



O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL
BIMESTRAL • N.º 42 – ANO 7 – SETEMBRO / OUTUBRO DE 2006

• Quinta de S. José



- O Sardoaal na Internet
- Piscina Coberta
- Nossa Senhora da Lapa

Câmara Municipal

- Praça da República, 2230-222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 498
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 248/241 851 007
- Piscina Coberta - 241 851 431
- Piscina Descuberta (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETA) - 241 855 679
- Piquete de canalizadores - 965 835 558

Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab. F. Comum: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
- Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
- Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
- Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Acção Social: accao.social@cm-sardoal.pt
- Águas: aguas@cm-sardoal.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
- Obras Mun.: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part.: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca.sardoal@net.novis.pt
- E. Internet: eisardoal@net.novis.pt
- Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@sapo.pt

Bombeiros / Emergência

- Bombeiros Municipais - 241 850 050 - Fax 241 855 390
- mail:bmsardoal@iol.pt
- Número Nacional de Emergência - 112
- Emergência Social - 144

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628 / 241-851263
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-850090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal 241-855181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - (Extensão) Alcaravela - 241-855295 (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506
- Avarias - PT - 16208

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-320100
- Centro Saúde de Sardoal - 241-850070

- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento - (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241-851008
- Sarcinica - Sardoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranálises - Sardoal - 241-851567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241-855446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241-851584
- Clínica Médico - Dentária de Sardoal de Dr. Miguel Alves - 91 902 92 27

Ensino

- Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241-850110
- Escola do 1º Ciclo - Sardoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Sardoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241- 855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 968692113
- Estações de Caminhos de Ferro - Alfarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808208208

Táxis

Sardoal

- Transportes Central Sardoalense - 241 855 411 / 96 305 37 59 / 96 949 62 77
- Táxi Costa - 91 422 99 13 / 96 942 95 90
- João Luís - 241 855 345 / 96 677 38 33

Alcaravela

- Manuel Pereira - 96 290 93 07 / 96 164 18 57 / 241 855 518

Valhascos

- Paula Silva - 96 254 40 21

Santiago de Montalegre

- Transportes Auto Tino. Lda. - 241 852 526 / 96 267 36 81

Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-850080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241- 852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-850120
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-850124
- Centro de Dia de Alcaravela - 241-851031

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241 851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça de Mós - 241-851100

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecós - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320
- Quinta dos Moinhos - 96 627 97 38

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241 85 53 33
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 85 51 35
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- Restaurante Tratoria "La Toscana" - Sardoal - 241855443
- Restaurante "Quatro Talhas" - 241-855860
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241-855026

Animação Nocturna

- Lagarto - Bar - 241-852129
- Bar Puro - 241-85 50 30
- "Potes-Bar" - 96 252 49 36
- Quinta da Arecós - 241-85 52 55

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" (Sardoal) - 241 85 54 32
- Bombas GALP (Sardoal) - 241 85 51 53
- Papelaria Eucalipto (Sardoal) - 96 775 56 19
- Manuela Gaspar Bento e Filhas (Panascos) - 241-855784

Rádios Locais

- Rádio Tágide - (Tramagal - 96.7 FM) (www.radiotagide.no.sapo.pt) - 241 897 192 / 241 897 677
- Antena Livre - (Abrantes - 89.7 FM) (www.antenalivre.pt) - 241 360 170

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153
- Comunidade Urbana do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-379820
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241331143
- Loja do Mundo Rural - Lisboa - 21-3958889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241379750



A Carta Educativa

A Carta Educativa do Concelho de Sardoal foi aprovada e ratificada pelo Governo, no dia 30 de Outubro, conforme é referido de forma mais desenvolvida no interior do Boletim. Neste espaço gostaria apenas de tecer breves considerações sobre o seu alcance e conteúdo.

Mas, primeiro, não posso deixar de realçar o facto deste importante documento e instrumento de trabalho, elaborado em tempo útil, pelo Sector de Saúde e Acção Social do nosso Município, ter sido uma das primeiras 38 Cartas Educativas a ser aprovada oficialmente no quadro dos 308 Municípios existentes no país.

É mais uma consequência do excelente desempenho deste Sector que – recorde – já mereceu destaque no estudo dos académicos António Afonso e Sónia Fernandes, do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, que concluiu ser o Sardoal um dos 28 Municípios mais eficientes – também na Acção Social – entre os 278 Municípios do continente. Falei deste assunto no Boletim N.º 38.

Sobre a realidade da Educação no nosso Concelho, é óbvio que fico triste e apreensivo com o encerramento de Jardins de Infância e Escolas do 1.º Ciclo nas nossas aldeias (este ano lectivo, 2006/2007, foram fechados os estabelecimentos de Santiago de Montalegre e Cabeça das Mós), sobretudo porque na qualidade de professor, as conheci cheias de vida e de alunos. Mas a realidade social do nosso país não é determinada pelo Sardoal.

Ao contrário. A realidade do Sardoal é que é determinada pelas políticas de gestão do território, da responsabilidade dos sucessivos Governos desde 1974 até aos nossos dias. Os privilégios conferidos ao crescimento do litoral em detrimento do interior do país, levou a que as assimetrias se fossem acentuando cada vez mais. Mas essa é uma questão mais profunda.

Assim, a Carta Educativa de Sardoal (sem a qual a nossa Autarquia não poderia receber apoios financeiros para as Escolas), fazendo um diagnóstico claro e sério da nossa situação, vai contribuir para um correcto planeamento e reordenamento da nossa rede escolar e para a criação de estratégias convenientes que possam tornar o nosso futuro mais risonho. Vamos levar mãos – à – obra, com Esperança e determinação!

... a realidade social do nosso país não é determinada pelo Sardoal. Ao contrário. A realidade do Sardoal é que é determinada pelas políticas de gestão do território, da responsabilidade dos sucessivos Governos ...



Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. **As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente na 1ª e 3ª Quarta-feira de cada mês, a partir das 9h 30 m, sendo ambas públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Segunda-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.**

Acta N.º 13 - 5 de Julho de 2006

- Delegação no Vice – Presidente, Luís Manuel Gonçalves, para diligenciar no sentido de saber quais as valências que se vão perder com o encerramento do balcão de Sardoal da Zona Agrária, determinado pelo Ministério da Agricultura. O Posto ainda funciona em instalações do Município, com cedência de água e luz. O Executivo Municipal manifestou o seu desagrado por esta medida.
- O Vereador Fernando Morais anexou a esta acta uma cópia de um estudo que realizou sobre o processo de adesão do Sardoal às Águas do Centro, designadamente quanto ao pagamento de caudais mínimos, comparado com outros Concelhos da região.
- Concordância com a proposta do Presidente da Câmara, sobre o processo de alargamento do Cemitério da Cabeça das Mós.
- Autorizar a utilização do Centro de Férias do Codes ao Movimento Católico de Estudantes, entre 24 e 29 de Julho.
- Aprovação da Campanha da Cal 2006.

Acta N.º 14 – 27 de Julho de 2006

- Aprovação do Regulamento de Taxas e Licenças, que foram postos à discussão pública e enviados para análise da Assembleia Municipal.
- Aprovação da 7ª alteração orçamental, que ascende a 48. 750, 00 Euros.
- Aprovação da 4ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 5. 800, 00 Euros.

Acta N.º 15 – 2 de Agosto de 2006

- O Vereador Fernando Morais colocou questões sobre a Viagem de Estudo 2006, a França e sobre a empreitada da conduta de Andreus. O Vereador Pedro Duque referiu-se ao embalse da Rosa Mana. O Presidente da Câmara e o Vereador Joaquim Serras prestaram esclarecimentos sobre os assuntos.
- Aprovação do documento apresentado pela Associação Nacional de Municípios Portugueses sobre Luta contra o Tráfico de Seres Humanos.

Acta N.º 16 – 16 de Agosto de 2006

- O Vereador Fernando Morais colocou questões sobre o apuramento de custos da Viagem de Estudo a França 2006, reparação de portas e janelas no Complexo Desportivo e no edifício dos Paços do Concelho, Pontão de Vale de Oliveira e sobre a empreitada de Valhascos. O Vereador Pedro Duque referiu-se a uma esplanada (delimitação do espaço público) num café da Vila. O Presidente da Câmara e o Vereador Serras prestaram esclarecimentos sobre os assuntos.
- Tomada de conhecimento de ofício da (extinta) OLEFA – Organização Local de Educação e Formação de Adultos, de Sardoal, manifestando reconhecimento pela colaboração e apoio do Município às actividades desenvolvidas.
- Aprovação da consulta para Contracção de Empréstimo a Médio e Longo Prazo, no valor de 44. 385, 00 Euros, destinado à reparação de pavimentos em Cabeça das Mós.
- Aprovação, por maioria, da proposta apresentada pelo Presidente da Câmara, sobre Saneamento Financeiro Municipal, no valor de 456. 130, 80 Euros. Os Vereadores Fernando Morais e Pedro Duque apresentaram uma "Declaração de Voto".

Assembleia Municipal aprovou empréstimos e Regulamentos

A Assembleia Municipal de Sardoal, em sessão realizada em 27 de Setembro, aprovou a contracção de três empréstimos a Médio e Longo Prazo, pela Câmara Municipal. O primeiro, no valor de 44. 385 Euros foi aprovado por unanimidade. Os restantes (143 mil e 446 mil) foram aprovados por maioria, com os votos a favor do PSD e contra do PS. O plenário aprovou ainda, por unanimidade, o IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis/ Taxas e, por maioria, o Regulamento da Tabela de Taxas, Tarifas, Licenças, Compensações e outros Rendimentos e o Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação. O Presidente da Mesa apresentou uma Moção de Congratulação pelo espectáculo "Tudo isto é Fado!", concebido pelo Maestro Miguel Borges e executado pela Filarmónica União Sardoalense e pelo Grupo Coral do GETAS, em 22 de Setembro, durante as Festas do Concelho. Foi aprovada por maioria, com os votos a favor do PSD e abstenção do PS.

Editais N.ºs 12 e 24/06

Qualidade da Água

Tornam público os resultados obtidos no controlo da qualidade da água destinada ao consumo humano e distribuída no Concelho no 1.º e no 2.º trimestres de 2006, respectivamente. Devido à sua extensão, não é possível a sua publicação integral no Boletim. Estão ao dispor dos interessados nos Serviços de Água e expostos no átrio dos Paços do Concelho.

Edital N.º 21/06

Horário de Inverno do Cemitério

Torna público que foi alterado o horário de abertura do Cemitério Municipal de Sardoal. Deste modo, e a partir do dia 20 de Outubro do ano em curso, passa a ser praticado o horário de Inverno, encontrando-se o Cemitério Municipal aberto todos os Sábados, Domingos e Feriados no período compreendido entre as 13 e as 16 horas.

Paços do Concelho de Sardoal, 12 de Outubro de 2006
O Vice – Presidente da Câmara Municipal
Luís Manuel Gonçalves

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

JULHO 2006

Serviço de Acção Social – 96 kms; Agrupamento Escolar – 8 kms; Arte e Restauro – 70 kms; Boletim Informativo – 334 kms; C.R.I.F.Z. - Transp. Escolar – 779 kms; Centro de Saúde "Classes em Movimento" – 135 kms; Distribuição de Cartazes – 188 kms; Serviço de Cultura – 48 kms; Transp. Idosos Junta Freg. Santiago de Montalegre – 1. 005 kms; Transp. Func. para Cantinas Escolares – 237 kms; Transp. Escolares – 862 kms; F.U.S. – 15 kms; Rancho Folclórico "Os Resineiros" – 1.461 kms; Associação de Valhascos – 49 kms; Junta Médica com Func. – 678 kms; Montagem e Desmontagem de Palco Assoc. – 699 kms; Mós Férias – 26 kms; Transp. Artesã Teresa Esperto – 606 kms; Transp. Idosos para Hidroginástica – 1. 075 kms; Viagem a França – 8. 875 kms..

AGOSTO 2006

F.U.S. – 21 kms; Rancho Folclórico "Os Resineiros" – 794 kms; Serviço de Acção Social – 533 kms; Arte e Restauro – 294 kms; Centro de Saúde "Classes em Movimento" – 299 kms; Centro Soc. Func. Município – 198 kms; Distribuição de Cartazes – 47 kms; Festas do Concelho – 105 kms; Serviço de Cultura – 255 kms; Transp. Idosos Junta Freg. Santiago de Montalegre – 803 kms; Montagem e Desmontagem de Palco Assoc. – 568 kms; Mós Férias – 146 kms; Transp. Artesã Teresa Esperto – 571 kms; Deslocação ao H.U.C com funcionários – 562 kms.





Apesar das fortes restrições orçamentais e da instabilidade do tempo (em especial, no último dia em que choveu quase ininterruptamente), as Festas do Concelho 2006 (21 a 24 de Setembro) registaram um balanço positivo. Milhares de pessoas, em especial jovens, encheram a Praça da República, apreciando os “My Tie” e os “Squeeze Theeze Pleeze”. O espectáculo da Filarmónica e do GETAS, dirigido pelo Maestro Miguel Borges, mereceu fortes ovações e os concertos dos grupos locais “The Grim Reaper Society” e “Assemblent” representaram um passo em frente nas suas apresentações públicas.

As tasquinhas em geral realizaram óptimos negócios e a original parceria (que se saúda) entre “Os Lagartos” de Sardoaal, o Grupo Desportivo de Alcaravela e a “Tasquinha da Mariana” foram responsáveis por momentos de franca animação pela madrugada fora.

O Festival Hípico, apesar da chuva, consolidou a dignidade e o apurmo da sua organização e a Mostra de Artesanato, Artes e Ofícios cumpriu objectivos. As Exposições de Fotografia (“Lagartos” de Alberto Monteiro e a evocação de Victor Águas, por Paulo Sousa) realçaram a vertente cultural dos festejos.

O Governador Civil de Santarém, Paulo Fonseca, presidiu à inauguração das Festas (no dia 21) percorrendo demoradamente os vários locais onde o evento decorreu.





"Sardoal Digital" – Ricardo Lourenço, Miguel Lobato, Daniel Grácio, Paulo Salgueiro e Nuno Tavares

O Sardoal na Internet

Uma presença no mundo global...

Um privilégio da vida moderna. O maior arquivo de informações a que qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, pode aceder num curto espaço de tempo veio, sem dúvida, mudar o panorama da comunicação para sempre. E o Sardoal não ficou de fora nesta revolução. Pelo contrário. O Sardoal marca presença na Internet!

Através de uma simples pesquisa, usando a palavra Sardoal, no conhecido motor de busca "GOOGLE", o utilizador tem à sua disposição inúmeras informações sobre o nosso Concelho. Cultura, história, tradições, desporto, fotografia, turismo, empresas... os temas são imensos.

Sítios concebidos por organizações, empresas e particulares desvendam o Sardoal a milhões de cibernautas em todo o Mundo.

"Sardoal Digital"

O Sardoal Digital nasceu, há cerca de um ano, a partir de uma ideia do seu webmaster, Miguel

Lobato, residente em Andreus, no âmbito do trabalho de final do curso de informática que frequentou. Depois do trabalho entregue e do curso acabado, Miguel continuou a manter esta página, por um lado, porque não existia nenhuma no género e, por outro lado, pelo prazer que lhe dá.

Apesar do "Sardoal Digital" ser um web site não oficial sobre o Concelho de Sardoal, no cenário actual este pode ser considerado o sítio mais completo. Nele colaboram, além do webmaster e entre outros que ajudam esporadicamente, mais quatro sardoalenses: Paulo Salgueiro, Ricardo Lourenço, Daniel Grácio e Nuno Tavares.

Ao visitar www.sardoaldigital.com encontramos diversos tópicos sobre a actualidade e a cultura, os filmes em cartaz no Centro Cultural Gil Vicente, notícias do desporto concelhio, bem como fotografias e um pouco de história. De realçar ainda a existência de uma rubrica de humor e de um espaço publicitário gratuito para as empresas do Concelho interessadas em divulgar a sua actividade nesta página.

Associação Recreativa da Presa

O sítio da Associação Recreativa da Presa (ARP) surgiu em finais de 2004 com o objectivo de divulgar a associação bem como as actividades que promove.





Para Ricardo Lourenço, natural da Presa e webmaster da página, a finalidade está a ser conseguida, uma vez que a receptividade, por parte dos utilizadores, está a ser bastante boa.

De uma forma geral, todos os elementos da ARP colaboram na manutenção da página, seja através de imagens ou de apontamentos. Contudo, Ricardo Lourenço salienta a importância do contributo do Presidente da Associação, Jorge Gaspar, no início, uma vez que grande parte da informação existente no site foi cedida por este.

A dinâmica de acção da ARP, fundada em 1976, é um facto que salta à vista de quem visita a sua

página na Internet, em www.arp.com.sapo.pt. Lá, é possível encontrar, entre outras informações sobre a Associação, o plano de actividades, os estatutos, os órgãos sociais, as instalações, ver fotografias de actividades realizadas e conhecer a história desta. A todos os que a visitem é ainda concedida a possibilidade de deixar uma mensagem no livro de visitas.

Para o início de 2007 está prevista uma remodelação da página.

Cláudia Costa

Outros sítios de interesse

Embora as duas páginas apresentadas em destaque sejam um óptimo exemplo do que de bom se faz sobre o Sardoal no vasto mundo da Internet, a verdade é que muitos outros existem. Aqui deixamos alguns conselhos de sítios a visitar:

- Informações gerais (história, geografia, cultura, ...):

Wikipedia – <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sardoal>

Ecos do Ribatejo – www.ribatejo.com/ecos/sardoal/index.html

Governo Civil de Santarém – www.gcs.pt

Distritos de Portugal – www.distritosdeportugal.com/mainsardoal.htm

Mundo da Cultura – www.mundodacultura.com/concelhos/sardoal/index.html

Portugal Centro – www.portugalcentro.pt

Minha Terra – www.minhaterra.com.pt

Associação Nacional de Municípios Portugueses – www.anmp.pt

Região de Turismo dos Templários (inclui roteiro turístico do Concelho) – www.rtt.ipt.pt

- Fotografias do Concelho:

Fotos de Portugal – <http://alfarrabio.di.uminho.pt>

Pontos de Vista – www.pontosdevista.net

1000 imagens – www.1000imagens.com

Olhares – www.olhares.com

Fotopic – www.sardoal.fotopic.net/c740220.html

- Desporto:

G.D.R. "Os Lagartos" – www.gdrlagartos.pt.vu

Associação Nacional de Artes Marciais (Centro de Karate Shotokan de Sardoal)

– www.dojoanam.com.pt

- Bares:

Bar Puro – www.barpuro.com.sapo.pt

Lagarto Bar – www.lagartobar.no.sapo.pt

- Outros:

Agrupamento de Escolas de Sardoal – www.eps-sardoal.rcts.pt/a_nossa_escola.htm

Espaço Internet – www.espacosinternet.pt

Integratio (Percurso Pedestres de Sardoal) – <http://integratio.univeur.org>

Quinta Mãe Terra (Quinta Biológica) – www.mae-terra.com

Greensolutions (Empresa do Concelho) – www.greensolutions.pt

Jorge d'Alcaravela (artista) – www.jorgedalcaravela.com

Um sítio da Autarquia

Por dificuldades de vária ordem não foi possível até agora a criação de um sítio oficial na Internet promovido pelo Município. Todavia, esta lacuna está em vias de resolução, através de uma parceria entre a Câmara Municipal e a Comunidade Urbana do Médio Tejo (CUMT), no âmbito do Projecto Médio Tejo Digital. Assim, à semelhança das outras Autarquias que constituem a CUMT, também o Sardoal passará a ter, em breve, uma página oficial.

Espaço Internet

Software gratuito e formação básica

A Câmara Municipal, através do seu Gabinete de Informática, em parceria com a empresa sul africana Canonical, está a promover Acções de Divulgação sobre "Software Gratuito". A iniciativa está a decorrer no Espaço Internet de Sardoal, nas instalações da futura Biblioteca, na Casa Grande, a funcionar neste local desde dia 21 de Setembro.

No âmbito destas acções, estão a ser distribuídos gratuitamente CDs com o Sistema Operativo UBUNTU Linux e a Autarquia colocou à disposição dos utentes deste espaço um computador com este sistema operativo instalado, com ligação à Internet e com diversas aplicações para apoio escolar para que os interessados possam ter um contacto mais directo com estas soluções gratuitas e alternativas.

Refira-se ainda que neste espaço continuam a decorrer as Formações em Competências Básicas de Internet, que são gratuitas, conferem a cada aluno um Diploma e que se destinam a todas as idades, uma vez que nunca é tarde para aprender, sobretudo em plena "Era da Informação".



Piscina Coberta de Aprendizagem

Ser como peixe na água...

O funcionamento da Piscina Coberta regista já um animador balanço. Em três meses (de Junho a Setembro, exceptuando Agosto, em que esteve encerrada), contou com um total de 4044 utilizações, distribuído pelas várias classes que compõem o quadro da sua “população”...

São duas e meia da tarde e começam a chegar em pequenos grupos. É a classe hidro – sénior e, nesse dia, deslocam-se de Entrevinhas, Cabeça das Mós, Venda Nova e Valhascos. Noutras alturas chegam de todo o Concelho, com destaque para a classe de Andreus que regista 37 presenças. É a mais numerosa.

Mostram o Cartão de Utente aos funcionários da portaria e encaminham-se para os balneários visivelmente bem dispostos. Vestem os fatos de banho, cobrem a cabeça com as toucas de protecção (obrigatórias) e, depois de um pequeno duche, vão entrando para o tanque, sob rigorosa vigilância de Marco

Matos, o nadador – salvador. Está calor no pavilhão. As águas mantêm uma temperatura de 29/30 graus. O ar está sempre dois graus acima. O professor César Grácio inicia a sessão. Nem todos fazem os mesmos exercícios. A forma física de cada um, maior ou menor, determina a especificidade do trabalho. A classe hidro

– sénior, que engloba pessoas com 60 ou mais anos de idade, ou reformados, é a mais limitada a nível de destreza e movimento, por isso, o acompanhamento dos professores é localizado e orientado segundo as capacidades motriconais dos participantes.

Refira-se que a Autarquia suporta os custos desta classe e garante transporte gratuito aos interessados. Cada utente paga apenas 8 Euros pela inscrição.

Ocupação permanente

Mas a “população” deste equipamento colectivo é vasta e diversificada. De manhã está afectada ao Bloco de Natação, do Programa Curricular da Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade ou do Agrupamento de Escolas em geral. Ao longo do dia, engloba sessões de natação para crianças ou adultos, iniciação, hidroginástica e utilização livre. A piscina abre às 9 horas e encerra às 21 (com intervalo para almoço), de segunda a sexta-feira, pelo que o grau de ocupação é permanente.

Desde Junho passado que, por deliberação do Município, foi celebrado um contrato de prestação de serviços com a empresa sardoalense “Sai de Casa – Desporto e Aventura, Lda.”, para concessão da Piscina. Esta medida visou rentabilizar o equipamento e assegurar o seu funcionamento profissional de acordo com os preceitos técnicos e desportivos apropriados para o efeito. A medida revelou-se de grande eficácia e os resultados estão à vista, contando com um total de 4044 utilizações, em três meses (Junho, Julho e Setembro, já que em Agosto esteve encerrada).

Os professores/ monitores, actualmente, são os seguintes: César Grácio, José Carlos Santos, Nuno Constantino, José Pinto, Hugo Lourenço, Pedro Neves e Helder Aparício.

Todas as informações sobre a Piscina (horários, tarifas, etc.) poderão ser solicitadas através do telefone **241 851 431**.

Faça Desporto. Preserve a Saúde! Seja como peixe na água!...

M.J.S

Presenças por Classe

(de Junho a Setembro 2006 – utilizações)

Classes de utilização	Junho	Julho	Setembro	TOTAL
Hidro - Sénior	645	661	581	1887
Natação - Crianças	494	338	388	1220
Natação - Adultos	149	162	130	441
Hidroginástica	120	136	99	355
Utilização Livre	35	56	50	141
Subtotal	1443	1353	1248	4044

- **Nota** – No mês de Agosto a Piscina Coberta esteve encerrada ao público, devido ao funcionamento da Piscina Descoberta.





Nossa Senhora da Lapa

Um culto muito antigo

O culto a Nossa Senhora da Lapa, cuja capela invocadora (de propriedade particular) se ergue na margem direita de Arcês, perto da aldeia de Cabeça das Mós, mergulha as suas raízes num passado longínquo, que se não torna muito fácil poder determinar com rigor e precisão.

O Dr. Manuel José Baptista conta-nos tudo...

“A tradição oral pretende fazê-lo recuar, mesmo, aos tempos de luta com os mouros, mas os elementos documentais de que se pode lançar mão e o próprio exame geológico da gruta cavada na rocha, sobretudo o envelhecimento da sua “patine” exterior, não parecem autorizar um tão grande recuo no tempo.

Como quer que seja, porém, nos começos de 1600 o seu culto havia atingido, já, grande difusão e vitalidade.

E foi por essa altura, mesmo, que se lhe ergueu a Igreja – Santuário em que passou a ser venerada.

De entre as várias referências a este culto mariano da Senhora da Lapa escolheu-as a que se segue, feita por um autor de toda a confiança e idoneidade, o Frei Agostinho de Santa Maria (1721):

No termo e limite da Villa do Sardoal para a parte do nascente em distância de meya legua, e muyto junto à rybeira de Aracês se vê o Santuário de Nossa Senhora da Lapa em um mesmo valle, e situado em uma penha sobre a qual lhe fundaram a sua casa, a qual é quadrada, mas de boa architettura e proporção; não é grande mas para o sitio de bastante capacidade; tem um só Altar, e na porta se vê um patim que sobe de junto à rybeira que por um, e outro lado tem cinco degraus; porque não tem lugar a penha para maior extensão; defronte ou da outra parte da rybeira continua o mesmo rochedo no qual se

vê uma lapa em que é tradição constante apparecera a Senhora cuja manifestação, aynda não sendo de muytos séculos já hoje não há quem saiba dizer della comcerteza (...)

Local de Romagem

Natural é, assim, que a ermida da Senhora da Lapa tivesse vindo a receber, ao longo dos tempos diversas transformações – as quais, se não se lhe alteraram muito a traça exterior beneficiaram, contudo, a parte interior.

Com efeito, logo a partir da entrada foram as paredes forradas, até cerca de um metro de altura, com largos painéis de azulejo, em padrão “tipo massaroca, guarnecido com uma cercadura de acantos, tudo no mesmo tom azul – pálido”. Esta guarnição ladeia, mesmo, a pequena janela que dá iluminação ao templo, bem como “todos os outros accidentes da sua architectura” – que é, aliás, muito simplificada em enfeites e ornatos.

O culto de Nossa Senhora da Lapa veio continuando, entretanto, através dos séculos e ainda se mantém, nos dias de hoje – se bem que muito mais reduzido na imponência e esplendor que atingia em tempos antigos.

A Senhora da Lapa foi, na verdade, um grande local de romagem, ainda no nosso século e ali se juntavam

multidões por ocasião da festa respectiva – em regra, a fins de Maio ou começos de Junho. Um grande e fervoroso impulsionador desse culto mariano foi o Rev.º Cónego Silva Martins, durante os cerca de 20 anos em que presidiu aos destinos religiosos do nosso arceprelado. Ficaram célebres os seus sermões ali pregados – magníficas peças doutrinárias a que o seu rasgo de orador vibrante e prestigioso sabia transmitir a mais viva união e espiritualidade. Aliás, esse famoso sacerdote (uma das grandes glórias do nosso concelho, pois era natural da aldeia de Entrevinhas) foi, no seu tempo um dos mais insígnies e respeitados elementos do clero diocesano e um orador de grande fama e notoriedade, cujo nome era conhecido em todo o país com a maior deferência e admiração.

A Festa da Lapa, nesses tempos, mobilizava multidões imensas, que tinham de se espraiair pelos montes em derredor do santuário pois o recinto não comportava tamanha afluência.

Normalmente, os actos religiosos começavam da parte da manhã, prolongando-se até meio da tarde – intervalados, no entanto, por uma pausa de hora e meia, com início cerca do meio – dia, para uma larga confraternização entre os assistentes. A missa solene, ao ar livre, que encerrava as comemorações, era o momento mais espectacular, a que toda a multidão assistia sempre com o maior recolhimento. Não deixará de referir-se, a propósito, que na altura era muito raro poder assistir-se a uma missa campal!

Pena é que, na actualidade, aquela grande romagem de fé e piedade mais não tenha do que uma fraca expressão representativa!

Um Bispo na gruta?

Retomando, porém, o nexu sobre o culto de Nossa Senhora da Lapa, deverá abordar-se, ainda, um pormenor curioso relativo àquele centro de devoção.

É o facto de se ter criado entre o povo uma história lendária, muito vaga e imprecisa, que pretende ter vivido desterrado naquela gruta um Bispo.

As referências são, como se disse muito ténues e imprecisas – cada vez mais delidas pelo tempo!

Mas o facto real é outro muito diferente e que se aponta em duas linhas.

Em 16 de Novembro de 1676 foi nomeado como 1º Arcebispo da Baía, no Brasil, Dom Gaspar Barata de Mendonça, nascido nesta Vila, de uma família proeminente da época. O Papa Inocêncio IX é que o chamou à mitra dessa Arquidiocese que acabava de criar, em substituição da simples diocese que fora até ali.

A bula de nomeação “Divina Disponente Clementia” é da mesma data em que aquela Igreja foi elevada à dignidade metropolitana.

Entretanto, uma doença pertinaz veio impedi-lo de tomar o sólio na própria cidade da Baía – a qual, por esse motivo, foi governando sempre por delegados de sua nomeação.

Sem ter obtido a cura para os seus padecimentos, veio a falecer em Sardoal, aos 11 de Dezembro de 1686.

Esse prelado era familiar directo dos célebres Mouras e Mendonças, proprietários de grandes domínios, nesta zona, entre os quais se englobavam a “Quinta das Sentieiras”, o “Pouxão”, tal como a “Quinta de Arcez” – da qual faz parte a Lapa.

O Arcebispo, durante a sua doença, fazia grandes períodos de vilegiatura e estadia em Arcez e Lapa, decerto na procura dos bons ares da zona e do sossego e tranquilidade do ambiente.

Está hoje devidamente assente que a “história” de um bispo desterrado na Lapa é uma corruptela daquelas deambulações, pela zona, do Arcebispo Dom Gaspar, durante os 10 anos do seu arrastado sofrimento.”

Manuel José Baptista

(Extraído do “Boletim da Misericórdia”;
n.ºs 47 a 52 – Julho a Novembro de 1987)

Nota - Devido à sua extensão o documento de Frei Agostinho de Santa Maria (1721) só se publica aqui, em parte. O texto integral poderá ser consultado no sítio www.sardoaldigital.com



A gruta



Foi a energia de quem não sabe estar parada que levou Lurdes Caetano a cozinhar doces, “mesmo sem saber que destino lhes iria dar”. Hoje fabrica e vende 23 variedades diferentes. As suas belas compotas tornaram-se um complemento das actividades da Quinta de S. José, em Andreus e já são comercializadas em diversos pontos do país.

Quando atravessamos a pequena porta verde e os nossos olhos percorrem o amplo espaço que se descerra à nossa frente, encontramos um ambiente que nos transporta a uma antiga cozinha de aldeia. A lareira de chão a um canto, o armário com inúmeros frascos, a decoração rústica, a ruralidade e o aroma a gila e a abóbora cozidas no ar. Na realidade, trata-se da fábrica de doces da Quinta de S. José, em Andreus, um local onde a arte da doçaria tradicional se conjuga harmoniosamente com as técnicas que a modernidade põe à nossa disposição.

Um acaso...

Tudo começou num dia de Inverno rigoroso, há dois anos atrás. Lurdes Caetano estava em casa, de onde não podia sair com o seu filho, então bebé, devido à chuva intensa que se fazia sentir. O espírito aventureiro, que se sente nas suas palavras, aliado à personalidade activa que manifesta levaram-na a pegar naquilo que tinha à mão (grão, feijão, cenoura, etc.) e a cozinhar doces. Por coincidência, na escola da filha, ia realizar-se uma venda para angariação de fundos. Ânia, a estudar no Sardoal, levou os doces confeccionados pela mãe. O sucesso foi grande. Venderam tudo. Mais tarde, veio a

procura... Quem provou quis saber onde podia comprar mais. Desta forma nasceu um negócio que, segundo a proprietária, funciona como um complemento das outras actividades da quinta.

O que é caseiro... é bom!

É com visível orgulho que Lurdes Caetano fala da qualidade dos seus doces. Tudo é preparado ao mais ínfimo pormenor para que ao consumidor chegue um produto verdadeiramente caseiro. Na apanha da fruta, no tratamento e na cozedura desta, no encher dos frascos... em todos os momentos, Lurdes está presente.



A maioria dos produtos usados na confecção dos doces são cultivados na própria quinta, como é o caso da gila, da abóbora, do alperce e da laranja. Quando são necessários frutos que não existem na Quinta de S. José, Lurdes procura-os junto dos agricultores da terra e “nunca em grandes mercados”, por forma a manter as características tradicionais da sua doçaria.

Os métodos de confecção também são totalmente caseiros. Os frutos são desfiados à mão e cozidos num fogão de cozinha tradicional... sem nunca dispensar a “velha” colher de pau. Tudo sem corantes nem conservantes... “como qualquer pessoa pode fazer em casa” – salienta Lurdes Caetano.

Todo o processo de preparação e confecção dos doces é acompanhado por Mercedes, uma engenheira técnica alimentar. Esta experiência tem sido de tal forma enriquecedora que leva Lurdes a ponderar frequentar em breve uma

licenciatura em Qualidade Alimentar, em Peniche.

Este é um negócio que tem apostado no núcleo familiar. De facto, todo o agregado dá o seu contributo no processo, sendo que até os rótulos são concebidos e colados nos respectivos frascos pelas filhas, Ânia e Andreia.

Actualmente, chegam ao consumidor 23 variedades de doces da Quinta de S. José. Entre eles encontramos, por exemplo, laranja, manga, banana, amora silvestre, ananás e até alguns mais requintados, como é o caso dos doces de melão com amêndoas e abóbora com nozes.

Outras actividades

Apesar deste sucesso, as actividades da quinta não se ficam pela doçaria. Nos 9,5 hectares, através dos quais se estende a Quinta de S. José, a produção é vasta.

Lurdes Caetano e seu esposo, Leonel André Silva, proprietários da Quinta, fazem também, em pequena escala, criação de gado bovino, ovino, caprino e suíno e possuem alguns cavalos. Além disso, dedicam-se ainda à agricultura (mais virada para a indústria e restauração) e à produção de cereais. No início deste ano, o casal realizou a experiência de construir uma pequena estufa. Toda a produção de hortícolas proveniente dessa estufa foi vendida, o que os levou a investir na construção de uma estufa maior destinada ao cultivo de produtos hortícolas durante o Inverno, como é o caso do feijão verde e do tomate.

Entre os meses de Maio e Outubro, a Quinta de S. José emprega cerca de oito pessoas para auxiliarem, sobretudo, na sacha. Todas as outras actividades são asseguradas pelo casal proprietário, ajudado pelos filhos.



A Comercialização e as opiniões

A venda dos doces da Quinta de S. José é feita na própria quinta. No entanto, a distribuição destes estende-se a diversos espaços comerciais de prestígio nos Distritos de Santarém, Leiria e Lisboa. É possível encontrá-los em lojas dos Concelhos de Torres Novas, Tomar, Ourém, Cartaxo, Marinha Grande e Almeirim, sendo que neste último a distribuição está a cargo da Adega da Gouxaria. Digna de realce é, sem dúvida, a comercialização dos doces da Quinta de S. José numa loja do Aeroporto de Lisboa. Os doces também já marcaram presença em diversas Feiras Mostras, como é o caso de Sardoal, Tomar, Niza, Ourém, Rio Maior, Constância e Vila de Rei. A pensar na exportação, algumas compotas estão, neste momento, a caminho de Angola. Pretende-se, para já, testar a sua capacidade de conservação e de manutenção em viagens de longa duração.

No Livro de Honra da Quinta estão registadas muitas opiniões de quem já provou os doces. Para além da mensagem do Presidente da Câmara desejando felicidades ao empreendimento, alguns “gulosos” deixaram escrito o seguinte: “Soube a pouco! Quero mais!”, “É uma tentação!”, “Muito boa sorte e que continuem a adoçar as nossas bocas(...)”, “Doces de grande qualidade”, “Que doçura...”.

Viver no campo

Na vida deste casal não foram só os doces que vieram por acaso. Também a sua vinda para o nosso Concelho foi um capricho do destino. Não tendo raízes por estas bandas, somos forçados a questionar o que os trouxe até nós.

Lurdes Caetano nasceu em França, filha de pais emigrantes, tendo vindo viver para Portugal quando os seus progenitores regressaram a este país. Mais tarde, veio o casamento com Leonel, natural de Tomar. Ambos fixaram residência em Abrantes. Contudo, ao fim de dez anos a viver na cidade, as saudades do campo começaram a fazer-se sentir. Na altura, o casal era intermediário na

venda da Quinta de S. José. Quando Lurdes visitou o espaço não mais quis de lá sair. Apaixonou-se pela Quinta, pela Terra, pelas pessoas, encontrando de imediato muitas semelhanças com o seu torrão – natal, Creteil.

Apesar do espaço parecer um autêntico “matagal”, a família pôs mãos à obra: limpou, tratou e reconstruiu tudo, fazendo do sítio um verdadeiro lar. Hoje, a Quinta de S. José é muito mais do que uma casa de habitação. É um exemplo de como é possível aliar tradição, qualidade de vida e actividade económica.

Cláudia Costa





Carta Educativa foi ratificada

A Carta Educativa do Concelho de Sardoal, elaborada pelo Sector de Saúde e Acção Social da Autarquia e concluída em Maio último, foi agora ratificada pelo GIASE – Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo, uma estrutura do Ministério da Educação. **Foi uma das primeiras 38 Autarquias de todo o país a ver este documento aprovado oficialmente.**

A ratificação foi levada a efeito na sessão pública, realizada em 30 de Outubro, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila do Conde, presidida pela Ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues. O Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, esteve presente na cerimónia.

Recorde-se que a Carta Educativa foi aprovada, por unanimidade, em Junho último, pelo Conselho Municipal de Educação, Câmara e Assembleia Municipal, tendo sido alvo de grandes elogios por parte das entidades envolvidas. A Carta faz o diagnóstico concelhio em diversas áreas e a concretização e evolução do sistema educativo no nosso território.

Faleceu David Santos

David Chambel dos Santos, sardoalense que residia em Abrantes, faleceu nesta cidade, no passado dia 19 de Agosto. Contava 74 anos. David Santos foi sapateiro em Sardoal (possuía loja numa das dependências da Casa Grande) e durante muitos anos presidiu à Direcção do Centro de Recreio Popular, entidade ligada à FNAT (hoje INATEL) que se dedicava à dinamização da cultura e do desporto, em especial o futebol. Foi um associativista dinâmico, ensaiando teatro amador e o antigo Rancho Folclórico de Sardoal. Passou ainda pelos órgãos sociais da Filarmónica União Sardoalense e foi correspondente do “Jornal de Abrantes”. Exerceu funções nos Serviços Municipalizados de Abrantes, sendo fundador do Centro Social do Pessoal dessa Autarquia. Fez ainda parte da Direcção do Sport Abrantes e Benfica. Foi sepultado no cemitério da nossa Vila.



“Mini – tornado” atingiu Concelho

O forte vendaval, que afectou o Norte do Distrito de Santarém, no passado dia 18 de Outubro, provocou danos na Venda e na Tojeira, duas aldeias da Freguesia de Alcaravela. O Sector de Saúde e Acção Social da Autarquia, em articulação com o Centro Distrital de Segurança Social e com a Junta de Freguesia de Alcaravela, realizaram o levantamento dos estragos causados pela intempérie. Entre estes encontram-se, principalmente, árvores de grande porte arrancadas pela raiz, habitações e anexos que ficaram sem telhado e danos em terrenos agrícolas. A Reunião de Câmara, que decorria no momento em que a tempestade atingiu o Concelho, foi interrompida, tendo o Presidente e alguns Vereadores deslocado-se de imediato ao local.



A foto e uma correcção

Na página 10 do último número do Boletim, **por motivos de que somos alheios**, faltou incluir a fotografia que acima se publica, da autoria do professor Pedro Neves, ilustrando a Viagem de Estudo a França dos jovens alunos de Sardoal e Mação, entre 15 e 25 de Julho. São coisas que, infelizmente, acontecem apesar das modernas e sofisticadas tecnologias de produção. **Mesmo sem culpa**, penitenciamos-nos pelo facto junto dos leitores. **Por culpa nossa**, no entanto, saltou uma linha no artigo que registou a atribuição da Medalha do Concelho ao Cônego António Esteves. **Nessa linha estava a data da homenagem: 9 de Julho.** Obrigado.

Mundo de Leituras



Manuela Gaspar Bento e Filhas Livros e Jornais em Panascos

Quando ouvimos Manuela Gaspar Bento falar do espaço dedicado, dentro do seu supermercado, à venda de jornais, revistas e livros, ficamos com a ideia de se tratar de um espaço sobre o qual pouco há a dizer. Contudo, quando lá entramos percebemos o quanto errada é essa ideia...

Manuela Gaspar Bento e Filhas é o nome do supermercado, aberto ao público há cerca de três anos, em Panascos, na freguesia de Alcaravela. Aproximadamente há um ano e meio, a variedade de produtos à venda neste espaço comercial aumentou. Numa tentativa de contrariar a crise, Manuela Bento encontrou nos artigos de papelaria e livraria uma forma de cativar os clientes.

Além dos jornais diários e semanários, os clientes passaram a ter à disposição uma enorme diversidade de revistas. No expositor, mesmo à entrada, saltam à vista revistas infantis, juvenis, de decoração, de automóveis, de informática, de desporto... não esquecendo as chamadas “revistas cor-de-rosa”. Ana Luísa, uma das filhas da proprietária, não tem dúvidas ao afirmar que estas últimas são as que têm maior procura.

Mesmo ao lado das revistas, um outro expositor... o dos livros! Através de um acordo com a conhecida editora Impala, as obras literárias, à venda neste estabelecimento comercial, são renovadas de dois em dois meses. Nos próximos dias, e a pensar na época festiva que se aproxima, deverão chegar novos livros. Segundo a proprietária, os mais vendidos são os de culinária ou não estivéssemos nós a falar de uma terra de bons sabores!

Num outro canto da loja, encontramos um espaço dedicado ao material escolar. Neste âmbito, é de realçar o facto de neste estabelecimento se aceitarem encomendas de manuais escolares.

Numa terra que ronda os 250 habitantes, Manuela Bento vende cerca de 120 jornais por semana, sendo que os clientes que procuram este tipo de produtos não são apenas de Panascos. São um pouco de toda a Freguesia e de algumas aldeias dos arredores, como é o caso do Mogão.

Em jeito de avaliação, a responsável pela loja considera que foi um bom investimento, na medida em que permite às pessoas terem acesso à imprensa nacional sem terem que se deslocar à sede de Concelho e porque as duas actividades do seu estabelecimento comercial – supermercado e papelaria/ livraria – se complementam.

Cláudia Costa

O Sardoal nos Livros

O Sardoal em 1527

A professora universitária e escritora Manuela Mendonça diz que, em 1527, o Sardoal era a povoação mais importante da nossa zona, a seguir à Vila de Abrantes, com “500 vizinhos”.

No livro “Cidades, Vilas e Aldeias de Portugal – Estudos de História Regional Portuguesa – Volume I”, escrito e publicado em 1995, Manuela Mendonça escreve, que em 1527, **“Sardoal tinha 500 vizinhos. Deles 3 eram cavaleiros, 21 escudeiros, 135 viúvas e o resto era povo. Fácil é de constatar que a povoação mais importante, logo a seguir a Sardoal, que tinha 500 vizinhos, era Punhete, onde se registavam 311.”**

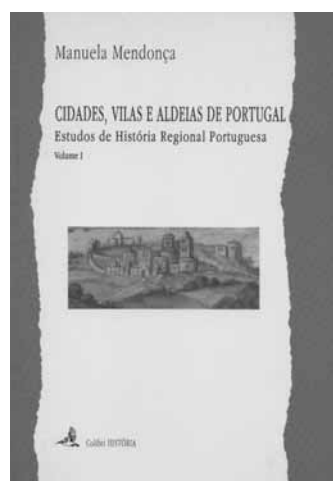
Esta parte do estudo sobre a História das regiões portuguesas incide sobre os Concelhos de Abrantes, Constância (antiga Punhete) e Sardoal.

Também aí se refere que, na ocasião, **“Valhascos tinha 60 vizinhos”** e que, em 2 de Junho de 1486, o rei D. João II, **“entregaria à Câmara de Sardoal a jurisdição de Punhete.”**

Este livro, apoiado pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, foi fruto de recolhas efectuadas e de trabalhos desenvolvidos em 1993 e 94. Foi levado à estampa por “Edições Colibri”, de Lisboa e, para além do capítulo onde o Sardoal é referido, a obra inclui, entre outras, matérias sobre a Ordem Militar de Avis em 1580, Sesimbra, Leiria, Alcácer do Sal, Covilhã, Buarcos e Bragança.

De seu nome completo, Manuela Rosa Coelho Mendonça de Matos Fernandes nasceu em S. Cristóvão (Montemor – o – Novo), em 1948. Apresentou e defendeu a sua dissertação de doutoramento na Universidade de Lisboa, em 1990. É professora Associada com Agregação da Faculdade de Letras da mesma Universidade, exercendo também o cargo de Subdirectora – Geral dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo. Especialista na História

da Baixa Idade Média, é autora de vários trabalhos, entre os quais se destacam: *D. João II. Um percurso Humano e Político nas Origens da Modernidade em Portugal*. Lisboa, edições Estampa, 1991; *D. Jorge da Costa, Cardeal de Alpedrinha*. Lisboa, edições Colibri, 1991; *Índices da Chancelaria de D. João II*. Lisboa, AN/TT, 1994; *As Relações Externas de Portugal nos Finais da Idade Média*. Lisboa, edições Colibri, 1994.





A Mesa de Honra



Fernanda Leitão



Dr. João Dionísio

Lançamento de “Tagarelices” Em memória de Américo Farinha

A poesia do saudoso Américo Farinha reunido no livro “Tagarelices”, foi dada a conhecer no passado dia 15 de Outubro, numa bonita cerimónia, levada a efeito na Presa.

Mais de duas centenas de pessoas tornaram pequeno o excelente e espaçoso pavilhão da Associação Recreativa da Presa, numa sentida homenagem a Américo Farinha. Na oportunidade, foi lançado “Tagarelices”, o livro que reúne a sua poesia, coordenado pela companheira, Maria Fernanda Pereira Leitão e editado pela “Folheto – Edições e Design”, de Leiria.

A Mesa de Honra, para além de Fernanda Leitão, foi composta pelo Vice-Presidente da Câmara, Luís Manuel Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia, Manuel Serras, Presidente da Casa do Ribatejo, José Maria Mora de Campos, Presidente do GETAS, Manuela Grácio, Presidente da Associação da Presa, Jorge Gaspar, Padre Manuel Nunes e por um membro da Editora. A obra foi apresentada pelo psicólogo João José Constantino Dionísio, seu sobrinho.

A cerimónia de lançamento decorreu com grande brilho e dignidade e todos os oradores salientaram as qualidades humanas, morais e sociais do saudoso Américo Farinha. O autor nasceu em 26 de Maio de 1935, em Várzeas, Freguesia da Sertã e faleceu em 18 de Julho de 2005. A publicação desta compilação dos seus poemas, reflexões e pensamentos, corresponde à sua vontade, manifestada ainda em vida, mas uma grave doença não lhe permitiu ver o seu sonho concretizado.

No próximo número do Boletim, na secção “Escritos” faremos uma apreciação do livro.

Escritos



Maria Angelina
Soares Traquina

A quietude de uma poetisa

Em “Quietude”, Maria Angelina Soares Traquina revela memórias, angústias e emoções...

Disse Hugo Santos, no prefácio de “Quietude”, que “escrever prosa ou poesia, é sempre um ajuste de contas. Com os outros, conosco mesmos, com as emoções, com a vida.” Tem razão. A poesia de Maria Angelina confirma as suas palavras.

Como se depreende de “Eu”, o primeiro dos 120 sonetos que compõem a obra, “foi no seio de uma natureza agreste, mas acolhedora que a sua sensibilidade principiou a moldar-se para a arte sublime da poesia. O colorido da urze, o fascínio das cerejeiras em flor, o sussurrar do ribeiro, telas vivas num tempo de orvalhadas quimeras, tiveram o dom de despertar o sonho que buscava a doce essência no raiar das primaveras. As viagens realizadas e nas quais encontrou inspiração para alguns destes sonetos, completaram o seu encontro com o verdadeiro sentido da vida e com o que de mais belo ela nos pode ofertar!”

Maria Angelina Rosa Soares Traquina da Silva é sardoalense. Nasceu na aldeia de S. Simão “num dia de Abril do século passado”. Vive actualmente em Torres Novas. Publicou “Quietude” em Setembro de 2002, com edição da Associação de Desenvolvimento Cultural “Palha de Abrantes” (Tel. 241 372 515), incluída na colecção “A fala das gavetas”. Teve o apoio das Câmaras Municipais de Abrantes e Torres Novas.

Quem gosta de poesia vai decerto gostar das “imagens” de Maria Angelina, das suas “andanças” pelo Tempo, pelos aromas, pelo pensamento, pela Natureza, pelos locais. N’ “A minha Aldeia” recorda os caminhos e veredas que percorreu em infância. Mas o mundo é grande e os sítios são muitos. Na “Quietude” dos espaços andou Maria Angelina a vaguear. Como só uma poetisa o faz. Transcendendo o visível. Procurando razões e equilíbrios. Este livro será o princípio dessa caminhada.

M.J.S.





Fotografias de Alberto Monteiro

O “antropólogo das imagens”...

Alberto Monteiro, o portuense rendido aos encantos do Sardoal e das suas gentes, por aqui andou durante um ano, registrando o “sardoalense anónimo” nos seus hábitos, no seu quotidiano, na cultura religiosa e nos rituais de trabalho e de lazer. Mais do que Arte, esta mostra é um “documento científico”. Por isso, o autor das fotos foi considerado “um antropólogo das imagens”...



“Lagartos”, a Exposição de Fotografia de Alberto Monteiro, integrada nas Festas do Concelho 2006, foi inaugurada em 21 de Setembro (decorreu até 22 de Outubro), pelo Governador Civil de Santarém, Paulo Fonseca, pelo Presidente da Câmara Municipal, Fernando Moleirinho, e pela generalidade da comitiva oficial presente na abertura dos festejos.

A recolha de imagens para este projecto (foi exposta uma ínfima parte delas) foi levada a efeito entre Setembro de 2005 e Julho de 2006. A mostra foi enquadrada pelo GETAS, teve a colaboração de Paulo Sousa e o apoio do Município, das Juntas de Freguesia de Sardoal, Valhascos e Santiago de Montalegre, da revista “FotoDigital” e das empresas “EPSON” (Lisboa) e “Crómio” (Abrantes). A Associação TAGUS foi importante parceira na iniciativa.

A vertigem do silêncio

Alberto Monteiro é um apaixonado pela fotografia, que muitas vezes, percorre o país e o mundo em busca do melhor instantâneo. Trabalha em negativo (em rolo, a preto e branco), mas o produto final é digitalizado. Tem uma linguagem fotográfica muito própria, intimista e profunda. Mas esta profundidade nem sempre é visível num primeiro olhar. Ao princípio parecem captações de uma “realidade normal”, mas uma observação atenta revela ângulos e sentidos para lá do que se entende. Alberto mostra o “real” enquanto código de interpretação. “Prende-o” na subjectividade de cada um. Cada foto é um espelho onde se eternizam os gestos, as posturas e as expressões. Como se o tempo ficasse parado na vertigem do silêncio...

Alberto Monteiro, que nasceu no Porto, em 1960, e adquiriu as primeiras noções de fotografia com 15 anos de idade, documentou vários aspectos do “povo sardoalense”, do lagar de azeite do Mogão, da Cooperativa “Artelinho”, do Rancho Folclórico “os Resineiros”, do grupo musical “Assemblent”, da Semana Santa, da Festa do Bodo e de S. Sebastião e da apanha da azeitona em Valhascos, entre outras coisas.



Festa do Espírito Santo (Bodo)

DESTAQUE



Recital de Acordeão junta Campeões

André Natanael e Inês Vaz, Campeões Nacionais de Acordeão, trouxeram ao Centro Cultural a beleza da sua música. Foram os representantes portugueses no Campeonato Mundial de Acordeão (obtiveram, respectivamente, o 12.º e o 11.º lugar), que se realizou, entre 18 e 22 de Outubro, em Asker, na Noruega.

O Recital, levado a efeito, no dia 8 de Setembro, visou, além de proporcionar ao público um espectáculo cultural de qualidade, a angariação de fundos para ajudar a custear as despesas de deslocação e participação destes dois jovens na competição mundial em que participaram. Do repertório que o público pôde ouvir constaram, entre outras, peças de Bach, Piazzola e Tchaikovsky.

André Teixeira é um jovem de 15 anos, natural de Abrantes, que iniciou os seus estudos musicais aos 4 anos e que, actualmente, frequenta a classe do 7.º Grau de Acordeão do Professor José António Anselmo de Sousa. O André foi o primeiro jovem da região a ser apurado como representante de Portugal, na categoria Júnior de Concerto, para esta prova internacional. Inês Vaz é natural de Lisboa e tem 18 anos. Iniciou o seu percurso musical aos seis anos de idade e conta já, no seu currículo, com dois títulos de Campeã Nacional (um na categoria Infantil e outro na categoria Juvenil). Para esta jovem a participação no Coupe – Mondiale não foi uma novidade, uma vez que conquistou o 9.º lugar na prova que se realizou em 2005. O Coupe – Mondiale 2006 é considerada a mais importante prova deste género a nível mundial.

Integrado nas Festas

Música clássica, Fado e Alegria...

Um Recital de Harpa, um espectáculo da Palhaça “Picolé” e “Tudo isto é Fado”, pela Filarmónica e GETAS, encheram o palco do nosso Centro...

Em 23 de Setembro, integrado nas Festas do Concelho, foi levado a efeito um Recital de Harpa, por Stephanie Manzo, instrumentista da Orquestra Metropolitana de Lisboa. A iniciativa teve o alto patrocínio da Caixa Geral de Depósitos. A artista interpretou obras de Haendel, Debussy e Fauré, entre outros autores. Foram momentos únicos e sublimes.

No dia seguinte, 24 de Setembro, a Palhaça “Picolé”, a célebre figura do programa “Praça da Alegria” da RTP1, encheu o auditório “pelas costuras”, com uma assistência de crianças, jovens e adultos. Este espectáculo, muito divertido e movimentado, patrocinado pela Junta de Freguesia de Sardoal, foi, também, inserido nas Festas do Concelho. Previsto inicialmente para a Praça Nova, a representação da “picolé” foi transferida para o Centro Cultural devido às fortes chuvadas registadas nesse dia.

Em 14 de Outubro, o espectáculo “Tudo isto é Fado!”, estreado nas Festas do Concelho, em 22 de Setembro, na Praça da República, foi, desta vez, repetido no palco do Centro. Foi concebido e dirigido pelo Maestro Miguel Borges e interpretado pela Filarmónica União Sardoalense e Grupo Coral do GETAS. Envolveu cerca de 70 pessoas e incluiu fado, poesia, teatro e projecção de imagens. Foi alvo de uma Moção de Congratulação, aprovada na Assembleia Municipal (ver pág. 4).



Stephanie Manzo



“Tudo isto é Fado”



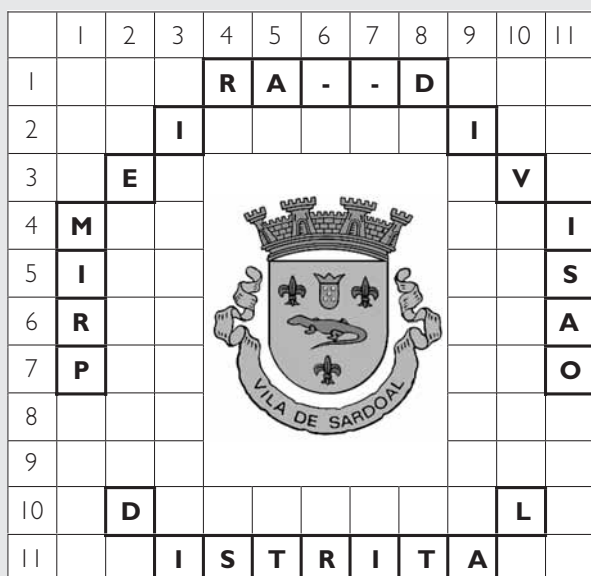
Picolé



Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Setembro/Outubro 2006



Horizontais – 1 - Nome de uma antiga taberna e padaria junto à Praça Nova na Vila de Sardoal; – Nome científico do rato. **2** - Amerício (simb. quim.); – Sobrenome de um médico que teve consultório na nossa Vila; – Nota musical. **4** - Rio da Sibéria; – Prata (simb. quim.). **5** - Pão doce muito apreciado; – Gálio (simb. quim.). – **6** - Érbio (simb. quim.); Outra coisa. **7** - Hospedaria oficial na China; – Nota musical. **8** - Nome do famoso cavalo de Napoleão; – Pequena bigorna de ourives. **9** - Unidade de pressão equivalente a um milhão de bárias; – Elemento latino que exprime a ideia de boca. **10** - Povoação do Concelho de Sardoal. **11** - Arsénico (simb. quim.); – Ama de leite.

Verticais – 1 - Chefe etíope; – Anoradouro. **2** - Preposição de lugar ou tempo; – Nome químico do azeite. **3** - Nome de uma rua da Vila de Sardoal. **9** - Nome do clube de futebol do nosso Concelho que subiu à Primeira Divisão Distrital. **10** - Localidade do Concelho de Oliveira de Azeméis; – Trajar luxuosa-mente. **11** - O mesmo que bonzo; – Lírio selvagem.

SOLUÇÕES

Horizontais – 1 - Ret; – Mus. 2 - Am; – Manso; Lá. 4 - Om; – Ag. 5 - Ló; – Ga. 6 - Er; – Al. 7 - Ié; – Ré. 8 - Al; – Tás. 9 - Bar; – Or. 10 - Andréus. 11 - As; – Bâ. **Verticais** – 1 - Rás; – Abra. 2 - Em; – Olella. 3 - Armoreira. 9 - Lagartos. 10 - Ul; – Gálear. 11 - Sila.



Presa – Alcaravela



Fotos de Paulo Marçal

Valhascos

Torneios de Xadrez na Presa e em Valhascos

O Dr. Paulo Marçal, ilustre médico que presta actualmente serviço no Posto de Saúde de Alcaravela (e que já prestou em Valhascos), é um grande entusiasta do xadrez. A ele se deve a mobilização, no nosso Concelho, de cada vez mais interessados na prática deste “desporto de inteligência”. Em Setembro, as Festas da Presa e dos Valhascos contaram com Torneios da modalidade.

Fica desde já prometido que, oportunamente, o nosso Boletim fará um trabalho mais alargado sobre o fomento do xadrez no nosso Concelho. Por agora, como o espaço é curto, registamos apenas os vencedores do Torneio da Presa, em 2 de Setembro, integrado nos festejos organizados pela Associação Recreativa da Presa, e do Torneio de Valhascos, em 10 de Setembro, incluído nas festas promovidas pela Associação Cultural e Desportiva de Valhascos.

Na Presa, as provas que decorreram na Sede da Associação, registaram 32 participantes, 10 deles oriundos da Freguesia de Alcaravela. **O 1.º Classificado Geral foi Paulo Henriques Lopes. O melhor classificado de Alcaravela (20.º lugar) foi Luís Carlos Rodrigues Lobato.**

Em Valhascos, também na sede da respectiva Associação, competiram 20 xadrezistas, 4 dos quais oriundos da Freguesia. **O 1.º Classificado foi Carlos Manuel Marques Aperta. O melhor de Valhascos (15.ª posição) foi César Filipe Gonçalves Marques.**

Os nossos sinceros parabéns aos organizadores e aos participantes em geral.



O primeiro “Dia do Concelho”

As primeiras celebrações do “Dia do Concelho” realizaram-se em 1977. A então existente Comissão Municipal de Desporto e Cultura levou a efeito, nesse âmbito, grandiosos festejos, entre 16 e 20 de Setembro, que culminaram com as provas desportivas registadas nesta página, no dia 20. Pela primeira vez, as corridas incluíram a vertente feminina. Devido a uma confusão na investigação histórica (pensava-se que a Carta Régia elevando o

Sardoal a Vila, fora passada por D. João III, em 20 e não em 22 de Setembro de 1531) confusão essa logo rectificada no ano seguinte, o “Dia do Concelho” foi comemorado neste dia. As fotos são da autoria de **Manuel Martinho**, proprietário da “Foto ALF”, em Sardoal, com loja montada na Rua Cónego Silva Martins, no local onde agora funciona o “Lagarto Bar”. A identificação dos intervenientes foi efectuada por **Rosa Agudo**.



Participantes nas corridas (da esquerda para a direita): **Luís Miguel Salgueiro**, **José Paulo Sá**, **António Manuel Fernandes** (a ver-se meia cara), **Armando Covão**, **António Constantino**, **Luís Pires** (fila de trás), **Professor Gonçalves** (de Abrantes, meio dobrado), **António Lamarosa** (fila de trás), **Isidro Bento dos Santos**, **Francisco Costa** (fila de trás), **Fernando Carboila**, **Joaquim Anastácio** (fila de trás, a ver-se meia cara), **António José Alpalhão** (falecido), **Emídio Garibaldi Mora**, **José Augusto Anastácio** (conhecido por “Figueiredo” – falecido), **António Anastácio**, **Elísio Lopes Henriques**, **Carlos Alberto Vital** (fila de trás – organização) e **António Martinho Monteiro** (de braço no ar – organização).



Participantes nas corridas (da esquerda para a direita): **Luísa Garibaldi Mora**, (não identificada – fila de trás, de calças), **Isabel Maria**, **Teresa Fernandes**, **Isabel Constantino**, **Júlia Alpalhão Martins** e **Carlota Garibaldi Mora**.



O SARDOAL

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230 – 222 SARDOAL
Telefone: 241 850 000
e-mail: imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N.º 145 101/99
ISSN 1646-0588

Bimestral

N.º 42 • Ano 7 • Setembro / Outubro • 2006

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Redacção

Cláudia Costa

Apoio Editorial

Rosa Agudo

Outros Apoios

São Grácio, Alzira Reis e Susana Sousa

Neste número colaboraram

Dr. José Manuel Baptista, Augusto Martins,
Miguel Borges, Associação "Palha de Abrantes",
Manuel Martinho (Foto ALF), Dr. Paulo Marçal,
João Soares, Susana Romeiro, Revista "Zahara",
Sector de Informática, Espaço Internet,
Sítio <http://portugal.veraki.pt>, Parque de Máquinas
e Viaturas, Bombeiros Municipais,
Sector de Acção Social, Piscina Municipal,
Empresa "Sai de Casa, Desporto e Aventura, Lda.",
Serviços de Expediente e Arquivo e Serviços
da C.M.S em geral.

Números anteriores

Os números anteriores do Boletim (à excepção dos
que se encontram esgotados) podem ser solicitados
à Câmara Municipal, através da morada ou correio
electrónico que vêm expressos nas nossas páginas.

Este número tem 24 Páginas

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Tiragem: 4200 exemplares

Distribuição gratuita

Quadro de Honra



Manuel Augusto Serras

O "Herói silencioso"...

**Manuel Augusto é o exemplo do "Herói silencioso".
Daqueles que voluntariamente fazem o Bem sem esperar
receber benefícios para si. É o elemento mais antigo da
nossa Corporação de Bombeiros.**

Toda a gente que o conhece sabe que a sua humildade o leva achar normal a capacidade que tem para ser altruísta e trabalhar em prol dos outros. Como o faz nos Bombeiros Municipais de Sardoal, desde 30 de Novembro de 1972. É neste momento, o "Soldado da Paz" mais antigo da nossa Corporação.

Manuel Augusto Serras tem este jeito. É um homem calmo, sensato e amigo leal, que não esconde "o enorme orgulho" de fazer parte do quadro activo dos Bombeiros sardoalenses.

Era maleiro na fábrica "Reis & Simples" (actual garagem do Município) e quando regressou de Angola, após dois anos de serviço militar, insistiu junto do companheiro de trabalho, o saudoso João Bernardo (conhecido pelo "João Minhoto", já bombeiro) que o inscrevesse na Corporação. Ele fez-lhe a vontade. Quem o acompanhou foi o colega Arnaldo Serras, que depois viria a desistir. Na ocasião, os Bombeiros funcionavam no velho Quartel, junto à Igreja Matriz, depois transformado em Centro Paroquial. Era Comandante Operacional, Joaquim Grácio e 2.º Comandante, Joaquim Mendonça, ambos já falecidos.

Nascido no Sardoal, em 13 de Dezembro de 1947, é Bombeiro de 1.ª Classe e tem chefiado vários Grupos de 1.ª Intervenção. No serviço de rotina e no teatro de operações é muito respeitado por todos e, devido à experiência que possui, os seus conselhos são ouvidos por colegas e superiores. Tem várias histórias passadas no combate às chamas e noutras missões, mas diz que elas "têm pouco valor". E não as conta. É um Herói silencioso...



História(s) e Curiosidades

“Sardoal – Correção ao Inventário Artístico de Portugal”

O “Inventário Artístico de Portugal”, possui em relação ao Sardoal, algumas incorrecções relacionadas com pinturas religiosas, pertença da nossa Misericórdia que urge corrigir. Este texto foi transcrito da Revista “Zahara”, com a devida vénia.

Por inventário entende-se registo ou enumeração pormenorizada e por inventário artístico entende-se registo ou enumeração pormenorizada do bem cultural a inventariar, sob ponto de vista do autor (quando possível), das dimensões, do século de execução e do material de que é feito.

O material é uma das peças fundamentais de análise artística, pelas características de fabrico apresentadas ou pela utilização histórica que teve, podendo revelar ao investigador informações de extrema importância, como a época ou a autoria.

Ao longo dos tempos os inventários artísticos foram sendo feitos de forma irregular e descuidada, conduzindo a erros continuados por irem beber à mesma fonte, daí a importância do papel do técnico que elabora o inventário, que tem como dever informar com exactidão e deslocar-se ao local onde a obra se encontra inserida, para poder verificar in situ o material de que é constituída e todas as suas características. O inventário tem de ser um trabalho de campo, cuidadosamente elaborado.

No seguimento de se terem verificado alguns erros no *Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Santarém*, III volume, editado pela Academia Nacional de Belas Artes, de autoria de Gustavo de Matos Sequeira, na página 98, vimos propor uma rectificação a alguns pontos aí referenciados.

O autor, ao referir o Hospital de Nossa Senhora da Caridade, em Sardoal, no segundo parágrafo, revela que: “... do lado da Epístola, está um retábulo, com três pinturas sobre tela, representando Santa Clara, Santa Isabel e a aparição da Virgem a S. Francisco, obras do século XVII”. As pinturas aqui referenciadas não têm como material de suporte a tela, mas sim a madeira.

O segundo erro verificado, encontra-se no terceiro parágrafo do mesmo artigo onde refere que: “O altar colateral do Evangelho é dedicado a N.ª S.ª da Esperança, imagem que nele está entre outras duas, de jaspe, figurando S. Pedro e S. Paulo. No retábulo estão encaixilhadas sete pequenas pinturas sobre tela, com a Visitação, a Anunciação, a Adoração, o Presépio, dois Anjos e ainda outra composição indeterminada.” As sete pinturas que fazem parte do altar são sobre lâmina de cobre e não sobre tela.



Visitação

Um inventário é uma das peças mais importantes no estudo e salvaguarda das obras de arte, principalmente no que toca a acervos particulares, no caso referenciado pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Sardoal. Dando um exemplo prático, em caso de furto a sua identificação poderia estar comprometida, caso não existissem mais dados sobre as peças.

Como estes erros haverão outros, sendo urgente elaborar inventários actualizados.

**João Carlos Soares
Susana Afonso Romeiro**

(Técnicos do Sector de Arte e Restauro da C.M.S. –
Revista “Zahara”, editada pela Associação “Palha de
Abrantes” – N.º6 – Novembro 2005)

Retrospectiva



Setembro/ Outubro 2001

Os Barbilongos e a Estrada

O Boletim N.º 12 (Setembro/ Outubro) inclui um trabalho de reportagem sobre a renovação da Capela dos Barbilongos, feita pelo povo de Andreus, através da Associação de Moradores da aldeia. Foi em 9 de Setembro e contou com a presença do Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César. As obras de recuperação do templo orçaram em cerca de 3600 contos. Este número também integra uma matéria sobre o arranjo da Estrada 244-3, cujas obras foram transferidas da Administração Central para o Município e um artigo relatando a visita que o Secretário de Estado do Planeamento, João Nuno Mendes, efectuou à Barragem da Lapa, já em fase de conclusão. Nesse Boletim se evocou o Deputado Municipal, António Ventura Júnior, falecido em 24 de Agosto. As Festas do Concelho mereceram lugar de destaque, bem como uma mercê de D. João III à Santa Casa da Misericórdia, contada pelo Dr. Manuel José Baptista. Na secção então existente, chamada “Cantinho dos Autores” escreveu-se sobre João Tavares Gomes (conhecido como Engenheiro Tavares), ilustre sardoalense, homem de alma profunda, autor do livro “Só Visto...”, editado pela Câmara Municipal, em 1999. Recordar-se ainda o início da iluminação pública na Vila, em 1910. As Festas do Concelho foram ainda tema para a Nota de Abertura do Presidente da Câmara.



Os Brasões das Freguesias

As quatro Freguesias do nosso Concelho já têm os seus símbolos heráldicos aprovados oficialmente (Brasão, Bandeira e Selo). Sem prejuízo de um trabalho mais aprofundado sobre o tema, a publicar oportunamente, divulgamos para já, o essencial de cada Brasão. Os elementos foram retirados do sítio <http://portugal.veraki.pt>.



Sardoal

Brasão: escudo de ouro, com um sardão verde, animado, lampassado e armado de vermelho; em chefe, livro aberto de prata, encadernado de azul; em orla, ramo de oliveira de verde, frutado de negro e ramo de carrasco, de verde, com os pés passados em aspa e atados de vermelho. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco com a legenda a negro: "FREGUESIA de SARDOAL".

(Parecer emitido em 20 de Outubro de 2004 – Publicação no "Diário da República" N.º299 – III Série, em 23 de Dezembro de 2004 – Documento da Direcção Geral das Autarquias Locais N.º361/ 2004, de 29 de Dezembro).



Alcaravela

Brasão: escudo de azul, dois lírios postos em pala e alinhados em faixa, o da dextra de ouro, florido de prata e o da sinistra de prata, florido de ouro. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: "ALCARAVELA".

(Parecer emitido em 27 de Setembro de 2001 – Publicação no "Diário da República" N.º13 – III Série, em 16 de Janeiro de 2003 – Documento da Direcção Geral das Autarquias Locais N.º32/ 2003, de 30 de Janeiro).



Valhascos

Brasão: escudo de ouro, duas mós de vermelho abertas do campo, alinhadas em faixa, entre três rosas heráldicas de vermelho, apontadas de verde e botonadas de prata, alinhadas em faixa, em chefe e uma couve arrancada de verde e realçada de negro em ponta. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: "VALHASCOS".

(Parecer emitido em 28 de Março de 2001 – Publicação no "Diário da República" N.º177 – III Série, em 1 de Agosto de 2001 – Documento da Direcção Geral das Autarquias Locais N.º105/ 2003, de 10 de Março).



Santiago de Montalegre

Brasão: escudo de prata, dois ramos de pinheiro verde, frutados do mesmo, postos em pala e alinhados em faixa; em chefe, uma videira de vermelho; em campanha, ramo de oliveira de verde, frutado de negro. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: "SANTIAGO de MONTELEGRE".

(Parecer emitido em 20 de Outubro de 2004 – Publicação no "Diário da República" N.º2 – III Série, em 4 de Janeiro de 2005 – Documento da Direcção Geral das Autarquias Locais N.º8/ 2005, de 11 de Janeiro).

